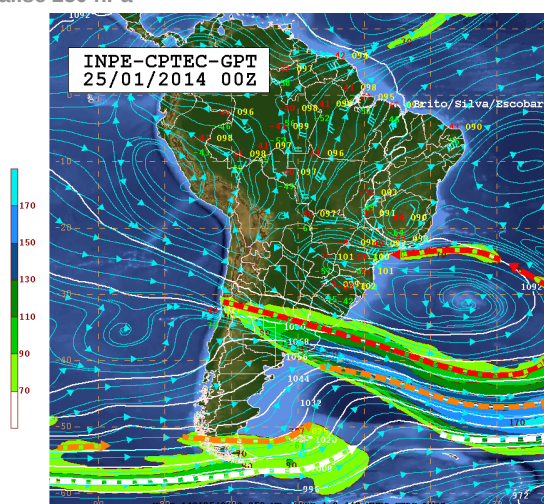


Análise Sinótica

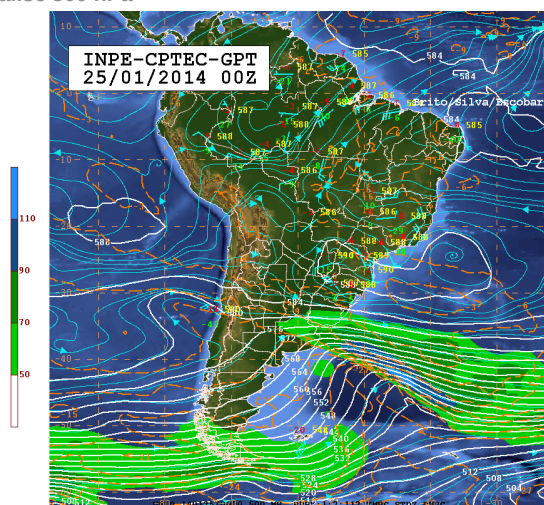
25. Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



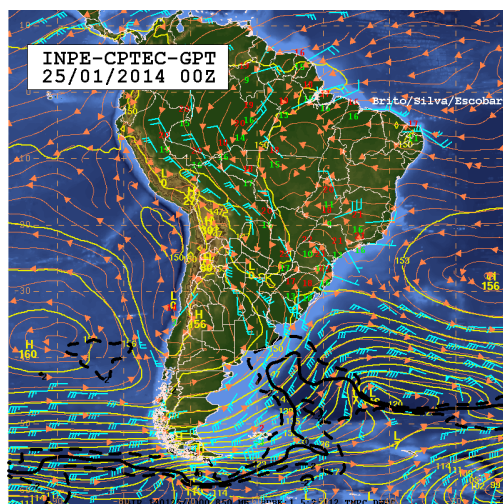
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 25/01/14, observa-se um Vórtice ciclônico de alto Nível (VCAN) com centro posicionado sobre MG, que inibe o desenvolvimento de nebulosidade significativa sobre a área de seu centro, por outro lado, favorece a o levantamento nas sua bordas, preferencialmente na direção de seu deslocamento, principalmente GO. A sudeste deste sistema há um forte centro anticiclônico posicionado sobre o oceano Atlântico em aproximadamente 31°S/35°W, que estende uma crista em direção a Região Sul do Brasil, sendo que sua circulação atua também sobre SP e centro-sul de MS, a atuação desta crista, inibe a formação e desenvolvimento de nebulosidade com potencial para chuva sobre a área de atuação. Adjacente a costa do Peru em aproximadamente 15°S/76°W se observa outro centro anticiclônico (menos intenso). A combinação do fluxo desses sistemas mencionados contribui para perturbar o escoamento, e gerar difluência sobre grande parte do País. Esta difluência, por sua vez, gera divergência de massa neste nível e, consequentemente, convergência na camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica (calor e alta umidade), favorecem o desenvolvimento de nebulosidade e convecção, sobre o norte do PR, MS, oeste de SP, triângulo Mineiro, MS, TO, noroeste da BA, PA, MA, PI, CE. O Jato Subtropical (JST) se estende desde o Chile ao Atlântico e sobre o continente atua sobre a porção central da Argentina e sul do Uruguai. O Jato Polar Norte (JPN) e Sul (JPS) contornam um cavado que se estende desde o Pacífico a região norte da Patagônia Argentina e Atlântico, dando suporte dinâmico a esta área ciclônica e outros ramos destes máximos de vento que atuam no Atlântico ao sul de 45°S.

Análise 500 hPa



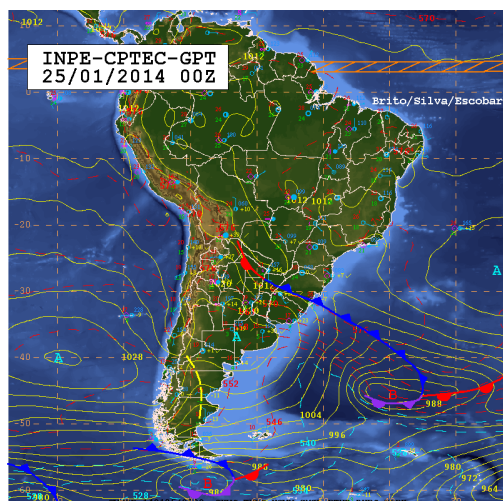
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 25/01/14, observa-se o padrão de circulação bastante similar ao descrito em altitude com a presença do anticiclone e de um cavado (reflexo do VCAN) sobre MG com temperatura em torno de -8°C e -5°C sobre o RS. O escoamento se apresenta bastante perturbado sobre grande parte do território brasileiro o que aliado à massa úmida e instável favorece o levantamento do ar e a formação de áreas de instabilidade em várias localidades. Um cavado pode ser visto sobre o Atlântico com eixo direcionado para a província de Buenos Aires (Argentina). A área de maior baroclinia sobre o continente encontra-se sobre a porção leste da província de Buenos Aires e sul do Uruguai, entre 30° de 40°S (aproximadamente) onde se observa ventos intensos, gradiente de geopotencial e de temperatura. Há outra área com baroclinia significativa sobre o continente ao sul de 50°S.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 25/01/14, observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte o País, devido a atuação da borda oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e que se reflete neste nível centrada em torno de 28°S/25°W. Observa-se a norte de 10°S atuação dos ventos de leste/nordeste associados aos ventos Alísios, que adentram o continente convergindo pela sua faixa oeste devido a barreira orográfica dos Andes com intensidade acima de 30 kt, caracterizando a presença do Jato de Baixo Nível (JBN), que transporta ar úmido e relativamente mais quente oriundo da região Amazônica para as latitudes médias. Este padrão aliado à presença de uma área de baixa pressão em superfície entre a Bolívia, Paraguai e norte da Argentina favorece a formação de áreas de instabilidade que estão atuando pelo norte Argentino, Paraguai e Bolívia. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada em torno de 40°S, adjacente ao litoral sul da província de Buenos Aires, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.

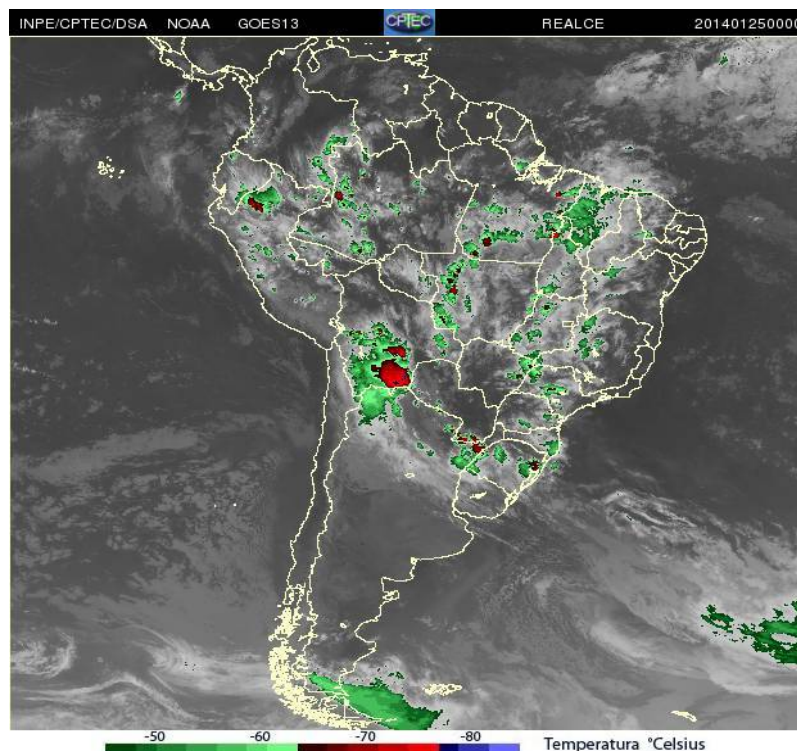
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje 25/01/14, observa-se a frente fria atuando entre o norte e nordeste da Argentina, sul do RS e segue pelo Atlântico até o ciclone de 984 hPa em oclusão em torno de 46°S/41°W. Nota-se um pulso de alta pressão (alta pós-frontal) atuando pelo centro-norte argentino e que se desprende da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, está centrada em torno de 40°S/89°W com valor de 1032 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1016 hPa por volta de 28°S/19°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04°N/08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 04°N.

Satélite

25 January 2014 - 00Z



Previsão

Neste sábado (25/01), o sistema frontal avançará sobre a Região Sul do Brasil, provocando chuva no centro-oeste de SC e no sudoeste do PR. Além da chuva, esta frente romperá a onda de calor dos últimos dias, provocando um forte declínio nas temperaturas no RS e em SC. A tendência é de que o sistema não avance mais do que a faixa sul de SC, mantendo um canal de umidade entre o Atlântico e interior do continente. Amanhã domingo (26/01) a condição de tempo será de muita nebulosidade e condição para chuva forte em áreas do norte do RS, SC e PR. A chuva forte também deve atingir o Centro-Oeste, grande parte da Região Norte, MA e PI. Por outro lado, o estabelecimento de uma área de alta pressão em 500 hPa dificultará a formação de nuvens de chuva na Região Sudeste, mantendo as temperaturas elevadas e as chuvas mal distribuídas. No início da próxima semana, a passagem de um cavado em 500 hPa entre a Argentina, Paraguai e Sul do Brasil deixará o tempo instável na Bacia do Prata, Uruguai e parte do RS.

Na segunda-feira (27/01) as condições termodinâmicas voltarão a determinar as condições de tempo em todo o território Brasileiro, com exceção do RS onde uma área de baixa pressão (cavado) terá influência sobre o tempo no estado Gaúcho.

Não há perspectivas de mudanças no padrão de chuva na Região Sudeste pelo menos pelos próximos 15 dias, ou seja, as chuvas terão baixos volumes e distribuição irregular.

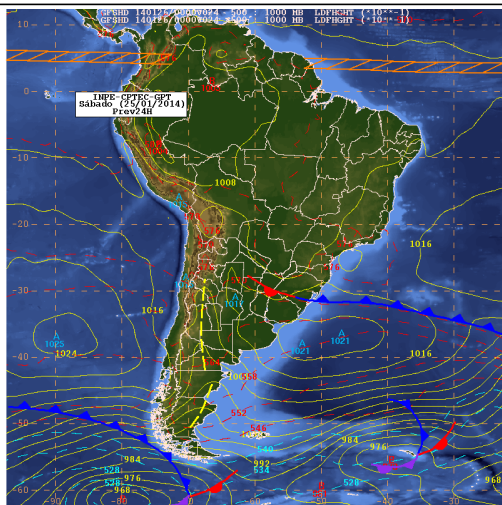
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa



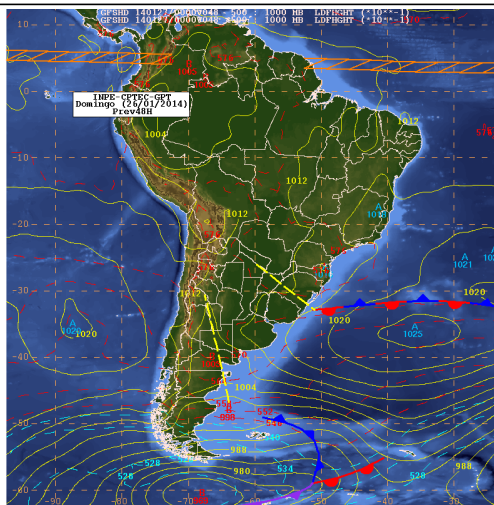
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

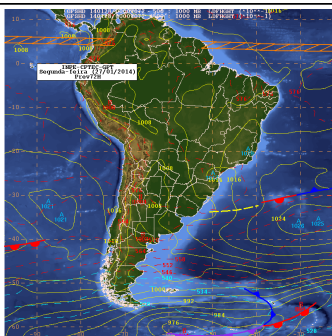


48 horas

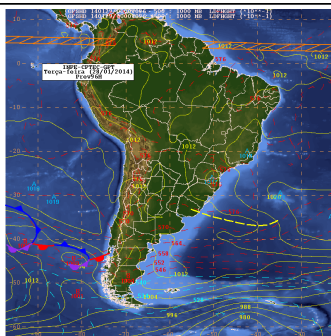


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

